

Cada edição da Revista Encontros de Vista busca evidenciar o quanto a educação é valiosa para a vida em sociedade e para cada indivíduo. Mais do que nunca, precisamos ficar atentas(os) para a humanidade não entrar em um processo de retrocesso irreversível. Para evitar a regressão em vários setores da sociedade, a educação é de suma importância, por exemplo: para a superação da violência com oportunidades dignas de sobrevivência e, por meio da cultura da paz, a substituição de armas por livros; para a valorização do conhecimento científico em detrimento de informações aleatórias; para o fortalecimento da luta feminina pela vida e pelos papéis que possa assumir em diferentes segmentos da sociedade; para o desenvolvimento da capacidade crítica de discernir informações falsas e confiáveis veiculadas por fontes diversas; para a escolha mais adequada dos nossos governantes; para o cuidado com o meio ambiente e, assim, a vida da/na Terra seja mais duradoura; para que o respeito à diferença seja uma prática verdadeira e constante; para que o encantamento e o deleite promovidos pela literatura e por outros bens culturais tenham um amplo alcance; enfim, para que a educação possa efetivamente ser uma prática transformadora e que encoraje voos.

Em consonância com essa perspectiva de construção de uma sociedade encorajada para voar, a Revista Encontros de Vista procura construir um espaço educativo de socialização de conhecimentos e de reflexões que envolvam a Linguística, a Literatura e as áreas afins, em língua portuguesa ou espanhola, acerca de questões que estejam dentro e fora dos muros das Universidades. Na 23ª edição, registramos o nosso agradecimento às autoras e aos autores, professoras e professores, que disponibilizaram os seus textos para publicação na Revista Encontros de Vista.

Nesta edição, as autoras Dina Maria Martins Ferreira e Suêrda Lino Barroso apresentam um estudo sobre o feminino no poder, que recebe condicionamento do patriarcalismo. A linguagem masculina, nos comentários do post da deputada federal Maria do Rosário, se faz colonizadora do feminino mantendo e sedimentando o sistema simbólico patriarcal, mesmo que a voz feminina esteja em posição/função de poder. Este estudo torna visível o porquê das lutas femininas e alenta para a busca de novos lugares e de construções alternativas.

Olga Karolina Duarte da Gama e Iaranda Jurema Ferreira Barbosa, no artigo “La (re)significación de la gastronomía como acto de rebelión y resistencia en como agua para chocolate”, de Laura Esquivel, analisam os atos de rebelião e resistência da personagem Tita, identificando alguns aspectos modernistas e dos costumes apresentados durante os períodos literários de finais do século XIX e início do XX. A personagem enfrenta as imposições da sociedade através de seu posicionamento em defesa da liberdade e os direitos de igualdade das mulheres.

O artigo intitulado ‘Rasgos modernistas en el poema “CAÑA”, de Nicolás Guillén: propuesta de una pedagogía decolonial’, de Gerardo Enrique De Ávila Gutiérrez e Iaranda Jurema Ferreira Barbosa, propõe apresentar algumas características modernistas identificadas no poema e refletir sobre as relações sociais no contexto da cana de açúcar e o neocolonialismo social por parte dos Estados Unidos em Cuba. O poema apresenta uma estética modernista e se volta para uma temática social, humanista e cosmopolita, fazendo um apelo a realizar estudos literários, a partir de uma visão decolonial que conduza os estudantes a uma análise crítica de textos literários identificando os discursos ideológicos hegemônicos que buscam perpetuar a submissão dos povos Latino-americanos.

Josineide Nóbrega, no artigo Literatura de cordel: uma proposta didática analisando a tradição de 10 décadas - (1912 A 2013), tem como escopo investigar informações que tematizam a história e a estrutura da literatura de cordel, examinando aspectos da forma e do conteúdo, bem como, apresentar as características que marcaram o gênero em séculos passados e os elementos de sua transformação, pontuando a permanência e a mudança. A autora faz uma breve apresentação do percurso histórico do folheto de cordel, tradição que surge no Brasil, trazida pelos colonizadores e discute os conceitos de Tradição Discursiva e da prática docente por meio de sequências didáticas. O seu propósito é apresentar proposições didáticas para a práxis docente, contemplando a tradição discursiva do gênero e considerando a natureza poética do cordel.

O uso da pontuação em editoriais das fases panfletária, literária e telegráfica, de Danielle Caroline Lins Silva, traçar a historicidade do uso da pontuação na escrita de editoriais jornalísticos em três fases do jornalismo, na passagem do século XIX ao XX, que marcam a historicidade dessa tradição discursiva. Os resultados indicam que na passagem de uma fase a outra houve a transição de um emprego da pontuação predominantemente prosódico para um que contemple aspectos, para além dos prosódicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Vincular o ensino da pontuação a estudos como esse, é oportunizar vivências de um ensino interdisciplinar, fazendo o estudante enxergar os múltiplos recursos que a língua dispõe ao considerar os mais diferentes contextos de produção e finalidades comunicativas.

A partir dos artigos publicados nesta edição, nos idiomas português e espanhol, esperamos despertar o interesse dos leitores pelas temáticas aqui abordadas. Elas perpassam as áreas de Literatura e Linguística e, de modo crítico e reflexivo, proporcionam o intercâmbio de conhecimentos e fortalecem a máxima de que “a educação é a base de tudo”. Até a próxima edição!

**Os Editores**